

Jovens da Periferia da Capital Paulista: Arte, Cooperação e Inclusão Social

DIVA BENEVIDES PINHO
FEA-USP

Seminário nº 07/2005 – 05/05/2005
São Paulo
2005

Seminário FIPE:

Projeto de Diva Benevides Pinho:

Humanização das cidades pela arte e pela cooperação

(apoio FIA-FEA-USP)

Estudo-piloto:

Jovens da periferia da Capital Paulista

- Arte, cooperação e inclusão social -

(a) Pesquisa exploratória:

(Relatório anexo)

**(b) Arte - uma tentativa de ingressar
no mercado de trabalho. Exemplo: rap**

- Técnica metodológica:

Discurso do sujeito coletivo (em andamento)

(I) Súmula do item (a)

Introdução

1. Município de São Paulo

1.1. A Capital Paulista – da fundação ao século 21

*Do início simples ao *start* desenvolvimentista*

As grandes mudanças do século 20

1.2. Três cidades em apenas um século

Metrópole do Café e Metrópole Industrial

A nova São Paulo da Era da Informação

1.3. A juventude da periferia

As tentativas de ingresso no mercado - ex. do rap

A proposta – associações de jovens artistas

1.4. Arte e cooperação na revitalização de São Paulo

2. A pesquisa de campo

2.1. Delimitação da pesquisa

2.2. Objetivos principais da pesquisa

2.3. Fases da pesquisa

3. Planejamento de arte-educação e cooperação

4. Considerações Finais

5. Bibliografia

5. Anexos:

5.1. Pesquisa exploratória (Relatório)

5.2. Exposição de telas (Paulistão)

(II) Exposição de telas de Diva Pinho no “Paulistão” (Gade 2) -

Gabinete dos Desembargadores (Av. Paulista) – dia 8-6-05, 17 h:

***Poéticas e Metáforas* inclui *Contrastes urbanos* – estudos
sobre a Capital paulista. Ver anexo: fotos do catálogo**

Projeto de Diva Benevides Pinho:
Humanização das cidades pela arte e pela cooperação
(apoio FIA-FEA-USP)

Estudo-piloto:
Jovens da periferia da Capital Paulista
- Arte, cooperação e inclusão social -

Prof. Dra. Diva Benevides Pinho¹

Introdução

Quem vai usufruir dos benefícios da alta tecnologia de nossa época, sobretudo nas áreas de saúde, educação e transporte? A resposta tem sido pessimista: - não será, certamente, a maioria das pessoas que nascerem neste século².

Algumas previsões tornam essa perspectiva mais preocupante, especialmente em relação à população jovem da periferia dos centros urbanos, que é o tema deste estudo-piloto:

= tende a aumentar o já significativo número de jovens em países de recursos escassos devido suas altas taxas de natalidade, fato que agrava o problema dos chamados *resíduos humanos descartáveis* - “seres” *excluídos*, sem escolaridade, sem possibilidade de trabalho remunerado, sem perspectiva de mudança, freqüentemente sem família e sem domicílio fixo... “Seres” que a modernidade tornou “supérfluos”...³

¹ Economista, bacharel em Direito (FD-USP). Pesquisadora da Fia-Fipe. Membro do Conselho Consultivo do Dep. Economia da FEA-USP. Membro da Diretoria da AAMAC (Assoc. dos Amigos do MAC-USP). www.divabenevidespinho.ecn.br

² Terão sorte aqueles que conseguirem aprender a *usar lápis e papel*, ou forem tratados com algum medicamento *mais caro* do que uma aspirina... (ver nota 3).

³ Cf. Zygmunt BAUMAN, professor de Varsóvia e Leeds (Reino Unido) - Resíduos modernos das nações, Caderno Mais!, Folha de São Paulo, 23-11-2003; e Philip BOBBITT, prof. da Universidade do Texas e do King's College de Londres - A Guerra e a Paz na História Moderna – o Impacto dos Grandes Conflitos e da Política na Formação das Nações, (Ed. Campus) e o artigo *O charme discreto do novo modelo*, Caderno Mais!, Folha de São Paulo, 16-11-2003.

= tende a crescer a concentração da renda em minorias da população mundial que vivem nos países desenvolvidos e em reduzidos enclaves de prosperidade dos países emergentes, acentuando-se as desigualdades de padrão de vida individual e coletivo entre os países e no interior de cada um deles.

= tende a aumentar também a dificuldade de superação da miserabilidade da população dos países emergentes se a maioria de seus jovens continuar marginalizada, analfabeta, sem trabalho e sem futuro.

Ora, é nos países emergentes que vivem 80%, mais ou menos, dos jovens do mundo. Quantitativamente, a maior população jovem encontra-se na Ásia - cerca de 1 bilhão e 500 milhões de jovens; em segundo lugar vem a *África* com cerca de 240 milhões; depois, as *Américas* com mais de 200 milhões (dos quais cerca de 150 milhões somente na América Latina). Seguem a *Europa*, com 153 milhões, e bem distante a *Oceania*, com apenas 7 milhões de jovens⁴.

Entretanto, sempre se destacou que a juventude merece atenção especial por seu potencial como força propulsora de ações coletivas em busca de sociedades mais humanas e eqüitativas. Aliás, estudos das organizações internacionais, especialmente a ONU e suas Agências (FAO, BIT e outras), fornecem dados e argumentos a respeito das vantagens de se investir nos jovens.

Realmente, o poder jovem, especialmente visível a partir do movimento estudantil de maio de 1968, irradiado da França para as universidades do mundo ocidental, marcou uma grande revolução cultural que se tornou a matriz de amplas mudanças, não apenas de liberação pessoal e social, mas também de rejeição de normas burocráticas e de valores das gerações anteriores, considerados ultrapassados.

No Brasil, essas questões conduzem a várias reflexões a respeito da juventude urbana *marginalizada*. Na área educacional, por exemplo, pergunta-se: o que poderia ser sugerido às políticas públicas educacionais e às ações públicas e privadas para resgatar os *jovens excluídos* e prepara-los para enfrentar um mundo cada vez mais exigente de talentos humanos de alto nível tecnológico?

⁴ Population Reference Bureau (Washington,DC) – divulgação das tendências da população mundial, em 2000, com base em estudos da ONU e suas Agências, Banco Mundial, Conselho da Europa (Divisão de População e Imigração, Instituto Nacional de Estudos Demográficos de Paris e outras instituições.

Essas reflexões levaram-nos a realizar, dentro de um projeto de análise mais ampla - Humanização das Cidades pela Arte e pela Cooperação -, um estudo-piloto com a população jovem “excluída”, de 16 a 23 anos, que vive na periferia da Capital paulista, com destaque para sua tentativa de ingressar no mercado de trabalho por meio da arte.

1. Estudo-piloto de jovens excluídos do município de São Paulo

Objetivo principal - estudar as manifestações artísticas dos jovens da periferia da Capital paulista e a possibilidade de reuni-los em associações formais de auxílio-mútuo (tais como microcrédito, cooperativas de trabalho de arte e outras).

Objetivo específico - oferecer contribuição às políticas públicas e às ações públicas e privadas (especialmente Ongs que atuam em favelas) da área de arte-educação, direcionadas à juventude da periferia de São Paulo.

A exclusão social e econômica da juventude será aqui analisada no contexto do município de São Paulo, cujo desenvolvimento se verá a seguir.

1.1. A Capital Paulista – da fundação ao século 21

Atualmente, os 10.5 milhões de habitantes da Capital paulista ou cerca de 28% da população estadual, vivem em uma área de cerca de 1.500 km², que representa 0,6% da superfície do Estado de São Paulo.

A Capital paulista é um labirinto de mais de 60 mil ruas e avenidas e cerca de 3 milhões de prédios, casas, indústrias e escritórios, com intensa circulação de mais de 5 milhões de veículos. Sem contar as ruelas e os becos de favelas, com nomes às vezes poéticos, “inventados” pelos próprios moradores – que servem de orientação ao carteiro, único funcionário do governo a percorrer a área para entrega de cartas vindas de recantos ermos do País.

Seu começo, entretanto, foi modesto - um colégio de jesuítas (1554) em uma colina entre os rios Tamandateí e Anhangabaú. E levou cerca de três séculos para se tornar importante “porta de entrada” para o interior da colônia.

As primeiras construções partiram de seitas católicas, como o Mosteiro de São Bento (1600), o Convento de São Francisco (1647) e, mais tarde, o Mosteiro da

Luz (1774 – considerado o conjunto colonial mais significativo da Cidade) e a Igreja da Consolação (1800).

Ao mesmo tempo, São Paulo confirmava sua vocação educacional com a fundação da Faculdade de Direito do Largo São Francisco⁵ (1827), no antigo mosteiro de São Francisco.

O *start* desenvolvimentista começou, de fato, com a implantação de *ferrovias*: a linha *Santos-Jundiaí*, em 1867, muito importante para a exportação do café do Estado de São Paulo para o exterior; e a *Central do Brasil*, em 1876, que rompeu definitivamente o isolamento da Capital paulista ligando-a à Capital brasileira - o Rio de Janeiro, então o grande centro de poder político e administrativo do País.

Ao mesmo tempo, a crescente chegada de mão-de-obra européia, predominantemente italiana, em substituição ao trabalho escravo nas lavouras de café, impôs diversas providências legais, além da construção de um abrigo provisório (Hospedaria dos Imigrantes, no Brás, mais tarde Memorial do Imigrante), até que os imigrantes recém chegados fossem distribuídos às fazendas.

Trens, bondes, luz elétrica, telefone, automóvel, calçamentos, praças, viadutos, parques e os primeiros arranha-céus, transformaram rapidamente a fisionomia de São Paulo no começo do século 20.

Multiplicaram-se as inovações e com elas surgiram importantes mudanças econômicas, sociais e culturais. A cidade recebeu alguns de seus ícones mais conhecidos: a Avenida Paulista (1891), o primeiro Viaduto do Chá, sobre o Vale do Anhangabaú (1892), a Escola Politécnica (Bairro da Luz, 1894), o Museu Paulista (1895), erguido no Ipiranga em comemoração à Independência do Brasil (popularizado com o nome de Museu do Ipiranga e mais tarde incorporado à USP), a São Paulo Light and Power Company (1899), que controlaria os serviços de energia, transporte e telefone; a primeira linha de bondes elétricos (1900); as Indústrias Reunidas F. Matarazzo (1900), fundadas pelo imigrante italiano Francisco Matarazzo; a Estação da Luz, construída entre 1895 e 1901, com material importado da Europa

⁵ Grandes políticos e administradores públicos seriam formados por essa Faculdade, mais tarde incorporada à Universidade de São Paulo (1934).

(recentemente restaurada); o Instituto Butantan (1901), que produziria soros antipeçonhentos e tornar-se-ia importante centro de pesquisa, responsável por de cerca de 80% dos imunobiológicos utilizados no País.

Em 1905 foi inaugurada, no bairro da Luz, a sede do Liceu de Artes e Ofícios; em 1911, Ramos de Azevedo construiu o Teatro Municipal. Ainda em 1911, a companhia City começou a urbanizar os bairros Jardim América, Pacaembu e Alto da Lapa. Em 1913, o Viaduto Santa Efigênia, projeto de arquitetos italianos com estrutura importada da Bélgica, abriu-se ao público; a loja de departamentos *Mappin Stores*, transferida para a praça Ramos de Azevedo, tornou-se importante ponto de encontro da elite paulistana.

No final do século 19, São Paulo começou a adquirir feições meio parisienses, meio londrinas⁶, com cafés, parques, uma área central valorizando o pedestre, e uma certa “dignidade burguesa”⁷ que se perderia, sobretudo com a invasão do automóvel. O Anhangabaú, remodelado nos anos 1910 e 1920 pelo arquiteto francês Joseph Antoine Bouvard, foi então considerado um dos maiores projetos urbanos da América Latina.

Para o ambiente de *certa sofisticação burguesa européia*, que surgia na Capital de São Paulo, contribuíram, em parte, o misticismo criado pela garoa paulistana *tão londrina*, as grandes construções de modelo *tão parisiense*, o hábito de freqüentes temporadas em Paris e de conversação em francês no cotidiano das grandes famílias de *linhagem aristocrática* ou de *quatrocentos anos*... Era a participação, mesmo à distância, no clima da “belle époque” de Paris, então “carrefour du monde”...

Na Av. Paulista, principalmente, a paisagem era dominada por amplos casarões de telha francesa, onde se usava louça inglesa, cristal belga e se falava francês... Os moradores, grandes fazendeiros de café, haviam preferido morar em São Paulo, já que o trem se tornara confortável meio de transporte, possibilitando-lhes acompanhar de longe as atividades de suas fazendas.

⁶ Sevcenko, professor da ECA-USP, Folha de São Paulo, 14-11-04, C4.

⁷ Nestor Goulart Reis Filho, prof. da FAU-USP, Folha de São Paulo, 14-11-04, C4.

Mais tarde, a era do automóvel não respeitou o patrimônio histórico paulista e desfigurou quase completamente o tecido urbano. Surgiu, então, uma terceira cidade - a **Metrópole industrial**, que priorizou a circulação de veículos em detrimento das pessoas.

Apesar de turbulências econômicas nacionais e internacionais, São Paulo continuou crescendo.

1.2. Três cidades em apenas um século

Três cidades diferentes sucederam-se em apenas um século: da modesta cidade que se expandiu em torno de conventos, tornou-se a Metrópole do Café e, em seguida, a Metrópole Industrial.

No século 21 surgiu uma nova cidade – a **São Paulo da Era da Informação**, mais moderna, mais informatizada, tecnologicamente mais avançada, porém, sinalizando os reflexos de novos e graves problemas, muitos deles resultantes de profundas mudanças da economia globalizada.

A Era da informação tem sido considerada inerentemente instável e turbulenta devido a algumas de suas peculiaridades, entre as quais se destacam o gigantesco crescimento da rede mundial de comunicações instantâneas, a volatilidade de capitais no mercado financeiro mundial, o aumento do fosso que já separava o capital do trabalho, a valorização das empresas transnacionais, o grande peso dos bens intangíveis na avaliação do patrimônio das empresas, e a construção da riqueza de cada nação com o trabalho e a contribuição de seus próprios cidadãos⁸.

*Enfim, a rápida evolução da tecnologia e do mercado eletrônico, entre outras mudanças, contribuíram para desvalorizar o trabalho não-especializado. A baixa escolaridade de significativa parte da população, por sua vez, fez com que grande parte dos trabalhadores se refugiasse em atividades *empreendedoras* da economia informal.*

Ou seja, com o declínio do modelo industrial, São Paulo foi obrigada a se redirecionar para diversos setores de prestação de serviços, tais como informática, comunicação, seguros, educação universitária, produção cultural, entre outros.

⁸ Ver João Antonio Zuffo – A sociedade e a economia no novo milênio: os empregos e as empresas no turbulento alvorecer do século XXI, São Paulo: Manole, 2003.

Como conseqüência do arrefecimento da fase industrial, muitas indústrias partiram para outros municípios e, em seu lugar, surgiram plantas industriais menores, automatizadas e não-poluentes. Ampliou-se o trabalho informal (quase superando o trabalho formal, nos anos 2000) e acelerou-se *favelização* da Capital e de toda a Grande São Paulo. As desigualdades sociais e a pobreza tornaram-se mais visíveis.

O centro de São Paulo, cartão postal da *São Paulo do Café*, deteriorou-se rapidamente. Desde o início da *São Paulo Industrial*, migraram do centro para alguns *bairros nobres*, famílias da classe média alta, restaurantes famosos e *cafés* que procuravam repetir certo ambiente parisiense típico da *belle époque*. Os grandes cinemas, que tanto alegraram a população nos anos 50 e 60, foram sendo divididos em várias salas pequenas e a programação decaiu. A preferência pela Rua São Luiz desapareceu... e com ela, as famosas tulipas periodicamente importadas da Holanda para deleite de seus chiques moradores. O centro, invadido por ambulantes e camelôs, começou a exibir todo o seu abandono e empobrecimento.

Embora de modo diferente, entretanto, São Paulo, continuou sua trajetória de expansão – os negócios importantes e as grandes corporações dirigiram-se para outras áreas (como a Berrini, por exemplo) e os moradores de maior poder aquisitivo migraram para áreas “mais nobres” - Higienópolis, Jardins, Morumbi, em seguida Alphaville e diversos condomínios fechados.

No final do século 20, a ***São Paulo da Era da Informação***, começou a se fortalecer sobre os alicerces de avançada tecnologia, mercado eletrônico, desaceleração da intermediação comercial convencional, crescimento da economia da informação e da teia mundial de comunicação e de interatividade. Empresas reestruturadas começaram a enfrentar o mercado mundializado, extremamente exigente e competitivo. Ao mesmo tempo, o *downsizing* empresarial somou-se à crescente desvalorização do trabalho não-especializado e ao baixo nível educacional, contribuindo para a marginalização de significativa parte da população.

Acentuaram-se, então, nos primeiros anos do século 21, os desafios e os contrastes. Aumentou a já enorme dificuldade de administração do enorme

patrimônio arquitetônico e urbanístico de São Paulo. Tornou-se um grande desafio o acompanhamento das demandas e das novas necessidades da hiperdinâmica vida da metrópole, sobretudo nas áreas de saúde, educação, transporte, habitação e segurança.

1.3. A cooperação na revitalização de São Paulo

A classe média e a classe trabalhadora, em geral, há um certo tempo já vinham perdendo importância como forças transformadoras das cidades brasileiras. Ademais, a competição internacional, a acelerada mundialização da economia e o desemprego crescente, deixaram marcas negativas nas cidades em geral, juntamente com o enfraquecimento de importantes grupos de socialização e de formação dos cidadãos, como a Família, a Escola e a Igreja.

Mas qualquer esforço de reativação econômica e social das cidades precisa se apoiar em todos os seus atores, inclusive nas forças estratégicas suburbanas e nos grupos considerados *excluídos* social e economicamente.

Uma das maneiras de se conseguir a participação de todos, como se sabe, é a união das pessoas em associações. A soma de esforços individuais ou a **cooperação** voluntária e consciente, são importantes para fortalecer os atores sociais e revitalizar as cidades. É o que pretendemos colocar, a seguir.

1.4. A juventude paulistana

Algumas associações *informais* de jovens têm sido estimuladas por Ongs e grupos religiosos. Mas o estímulo a associações *formais* como contribuição à *inclusão econômica e social* da juventude da Capital do Estado de São Paulo, impõe alguns procedimentos preliminares. Assim, primeiramente, é necessário conhecer a demanda dos jovens, suas preferências, suas dificuldades (de acesso à educação, lazer, saúde, trabalho e outras), os motivos pelos quais se juntam em grupos específicos – grupos musicais e bandas (rap, hip-hop, rock gospel, entre outros), teatro, grafite, folclore, ou até mesmo grupos de anarquistas, vegetarianos radicais e evangélicos.

Sabe-se que, na periferia, a Igreja representa importante fator de agregação e de espaço de socialização, preservado da violência e da droga. Aliás, os *jovens excluídos* convivem com a *morte* violenta e as duras conseqüências da *droga*.

Por outro lado, nas “ilhas de prosperidade” predominam os *jovens brancos*, que estudam em escolas privadas, são influenciados pela cultura norte-americana e européia e representam significativo peso sobre as atividades de consumo e de lazer da Capital paulista. Freqüentam shoppings, clubes fechados, baladas caras ou passam fins-de-semana no litoral norte no verão, ou Campos do Jordão no inverno. A maioria deles já esteve em vários países do Primeiro Mundo (sobretudo EUA, Canadá, Europa, Austrália), beneficiados pelas facilidades de intercâmbio cultural.

No conjunto, entretanto, todos os jovens – inclusive os brancos das “ilhas de prosperidade” - sofrem os efeitos da *precarização do trabalho*, ou seja, a grande maioria consegue trabalhar apenas no mercado informal, sem carteira assinada.

Proposta desta pesquisa - contribuir para que as políticas públicas e as ações individuais e coletivas, de caráter público ou privado, incluam a orientação de grupos de jovens para a organização:

= de associações formais de entre-ajuda, tais como **cooperativas de arte** (dança, teatro, música, grafite e outras) e de **trabalho** em geral, como forma de inserção dos jovens na economia de mercado;

= de grupos de **microcrédito solidário**, para financiar solidariamente (ou com a responsabilidade de todos), o empreendedorismo de jovens criativos de todos os segmentos sociais da Capital paulista.

A cooperação⁹, entendida como filosofia de vida e processo educacional, poderá contribuir para preencher, em parte, o vazio educacional deixado pelo enfraquecimento de instituições como Família, Escola e Igreja. Poderá, também, facilitar a união de jovens da periferia para sua inclusão social e participação no processo de desenvolvimento integrado das cidades. Aliás, é conhecida a vocação

⁹ Ver. Diva Benevides Pinho – **O Cooperativismo no Brasil – da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003. Consultar – cooperativas, cooperativismo e outros verbetes apresentados em ordem alfabética.

educacional de todos os movimentos associativos e a experiência histórica das variadas formas de entre-ajuda poderá ser aproveitada em benefício dos jovens excluídos.

Ou seja, a arte e a cooperação destacam-se de modo especial na luta contra a *discriminação étnica, social, política, cultural e de gênero* porque representam espaços onde é possível a prática da liberdade e da igualdade.

Como se costuma dizer - não há limites, nem barreiras à materialização de práticas solidárias, nem de emoções pela arte. E os valores cooperativos poderão contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de espaços adequados à inclusão social e econômica.

2. A pesquisa de campo

2.1. Delimitação: em 2005 a pesquisa exploratória está limitada às atividades artísticas (música, dança, teatro, cinema, fotografia, grafite e outras) de grupos de jovens da periferia da Capital paulista, entre 16 e 23 anos.

2.2. Objetivos principais da pesquisa:

- estudar as manifestações artísticas dos jovens da periferia e a possibilidade de reuni-los em associações e outras formas de cooperação de trabalho artístico e de microcrédito;
- oferecer contribuição às políticas públicas e às ações públicas e privadas desenvolvidas nas áreas de arte e de cooperação direcionadas à juventude da periferia da Capital paulista.

2.3. Fases da pesquisa:

Fase 1 - levantamento bibliográfico e análise das principais manifestações artísticas da juventude da periferia urbana – rap, hip-hop, música, dança, cinema, teatro, fotografia, grafite e outras;

O rap, por exemplo, tem sido encarado pelos jovens da periferia como meio de acesso ao mercado e à possibilidade de sucesso rápido, ainda que passageiro. Atrair 10 mil pessoas ao estádio do Pacaembu e vender milhões de CD's são o sonho da maioria jovem...

Acrônimo de *rhythm and poetry*, o rap é entendido como “um tipo de música popular, urbana, de origem negra, com ritmo muito marcado e melodia simples, pouco elaborada” (cf. Novo Aurélio). E mistura-se bem com a música eletrônica, seu oposto, que despreza a palavra e o verso e valoriza efeitos e timbres, *beats* e *loops*.

Arte pop e *underground* da moda, vendendo milhões de discos e atraindo milhões de jovens, o rap tem sido considerado um novo

“formato musical” que marca o século 21, tal como aconteceu com a ópera no século 19 e a canção popular tipo *música-e-letra* no século 20.

No Brasil, artistas emergentes da periferia, freqüentemente sem escolaridade e sem possibilidade de trabalho e renda, vêm dando ritmo e contundência a essa música popular, que enfatiza a dura vida do jovem negro e pobre da periferia urbana, perdido entre o crime e a injustiça social. *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais (1998), por exemplo, citado como obra-prima do rap nacional, é o relato de um prisioneiro sobre a rotina no presídio Carandiru feita um dia antes do massacre policial que abalou o País.

O rap surgiu no Brasil, sobretudo em São Paulo, no início da década 1980, poucos anos após seu aparecimento nos Estados Unidos. E da Capital paulistana saíram nomes como DMN, De Menos Crime, RZO, Xis e Dentinho e os Detentos do Rap, formado por presidiários do Carandiru (cujo primeiro disco trazia a irônica inscrição - "Contatos para shows: não disponível no momento").

Aliás, a fascinação do rap pelo tema da criminalidade levou uma série de artistas a gravarem, em 1999, um disco só com composições de um dos mais célebres bandidos cariocas, o ex-líder do tráfico José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha.

Fase 2 - identificação de grupos de jovens de bairros periféricos da Capital paulista, com idade entre 16 e 23 anos, que desenvolvem uma ou várias atividades artísticas há três anos, no mínimo;

Fase 3 - entrevista dos jovens dos grupos selecionados, análise do material e relatório final da pesquisa de campo.

3. Estudo-piloto de arte-educação e cooperação

Após a pesquisa de campo, preve-se um estudo-piloto centrado no planejamento de atividades de *sensibilização associativista* de grupos de jovens artistas emergentes da periferia - atividades que poderão ser desenvolvidas com o apoio de entidades que atuam nas áreas de arte-educação (Faculdades e centros de educação artística) e de cooperação – especialmente o Sebrae, Sescop-São Paulo, bem como a representação, em São Paulo, dos sistemas de crédito cooperativo Sicoob e Sicredi, além da recém-criada Senaes, Secretaria Nacional de Economia Solidária (Ministério do Trabalho e Emprego).

4. Considerações Finais – Importância de se investir nos jovens

Aos tradicionais argumentos de que “os jovens representam o amanhã”, “o futuro de uma nação”, acrescenta-se a urgente necessidade de se integrar a população jovem marginalizada no processo de desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Como se viu, todas as organizações internacionais (ONU e suas Agências, FAO, BIT e outras), enfatizam a importância de se investir nos jovens, quer para o desenvolvimento econômico e social presente, quer para o futuro das nações. E destacam que a juventude merece atenção especial por seu potencial como força propulsora de ações coletivas em busca de sociedades mais humanas e eqüitativas.

Considerando-se o grave problema da marginalização de importante contingente da população brasileira jovem, esta pesquisa exploratória tem o objetivo principal de contribuir para sua inserção social.






5. Bibliografia

- BOUSQUAT, A. *Para a incorporação do espaço no estudo da saúde*. Tese de Doutorado. São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva, FMUSP, 2000.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- FUNDAÇÃO IBGE. *Censos industriais*. Brasília, FIBGE, 1960-1980.
- LENCIONI, S. "Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole desconcentrada". In: SANTOS, M.; SOUZA, M.A. e SILVEIRA, M.L. *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo, Hucitec/Anpur, 1996.
- METRÔ. *Pesquisa origem destino*. Relatório Final, São Paulo, 1987.
- _____. *Pesquisa origem destino 1997*. Síntese das Informações, São Paulo, 1998.
- NASCIMENTO, V. *SUS, gestão pública e sistema federativo no Brasil*. Tese de Doutorado. São Paulo, Departamento de Medicina Preventiva, FMUSP, 2000.
- PIRES, F. *Reestruturação industrial e alta tecnologia no Brasil: as indústrias de informática em São Paulo*. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia, FFLCH/USP, 1995.
- SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo, Nobel, 1993a.
- _____. *A urbanização brasileira*. São Paulo, Hucitec, 1993b.
- _____. *Por uma economia política da cidade o caso de São Paulo*. São Paulo, Hucitec/Educ, 1994.
- SCOTT, A. e STORPER, M. "Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica". *Espaço & Debates*. São Paulo, n.25, 1988.

SEMPLA SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO. *São Paulo: crise e mudança*. São Paulo, Brasiliense, 1990.

Músicas

Corpo Fechado – Thaide & DJ Hum , *Kátia Flávia* – Fausto Fawcett & Os Robôs Efêmeros, *Fim de Semana no Parque* – Racionais MCs 



Tô Feliz, Matei o Presidente – Gabriel o Pensador , *Diário de um Detento* – Racionais MCs , *Cachimbo da Paz* – Gabriel o Pensador , *Marquinho Cabeção* – MV Bill , *Eu Tiro É Onda* – Marcelo D2 



Links


Hip Hop na Veia: <http://www.geocities.com/SunsetStrip/Alley/9264/indexb.html>;


Fã-clube do Rap e Hip Hop Nacional Não-Oficial: <http://www.rapdahora.cjb.net> .


Sites de Hip hop, Rap e outros movimentos:


[Rap Nacional](#)   - Notícias e matérias, fotos, entrevistas, lançamentos, agenda de eventos e vs, letras de músicas, MP3, vídeos e informações sobre bandas de rap e hip-hop.


[Real Hip-Hop](#)   - Notícias, lançamentos de CDs nacionais e internacionais, história de grupos ileiros, fotos, letras de músicas e muito mais.


[360 Graus](#)  - Reúne material a respeito da cultura Rap, Hip Hop, Trip Hop e outros. Informações, mp3, s, graffitis, letras de musicas, gírias, etc.

[Agosto Negro no Brasil](#)  - Visa destacar o que está sendo feito pelos jovens negros paulistanos. novido pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Coordenadoria Especial da Juventude e rdenadoria Especial dos Assuntos da População Negra. Shows e eventos de black music e hip hop.


[Black Music](#)  - Dedicado aos amantes da black music internacional. Traz papel de parede, fotos de ys artistas, músicas, dicas de CD, informações sobre Michael Jackson, links e mais.


[3ocada Forte](#)  - Artistas, letras, festas e links.


[Central Única das Favelas - Cufa](#)  - Organização que tem como forma de expressão o hip hop e que ura difundir através da linguagem própria desta cultura a conscientização dos moradores das unidades carentes e elevação de sua auto-estima.


[rCharles Method](#)  - Reúne fotos de rappers americanos como Wu Tang Clan, DMX, Ja Rule, Jay-Z, e mais.


[Compromisso Hip Hop](#)  - História do gênero no país, artistas, letras, entrevistas e imagens de grafites.


[Di Favela Para Favela](#)  - Biografia, fotos, letras e som dos rappers nacionais, grafites e notícias do rap.

[É Nóis na Fita, Ladrão](#)  - Traz informações, letras e fotos do rapper Xis e dos grupos Racionais, 509-ealidade Cruel e SNJ.


[Fale com R. Castilho](#)  - Blog que reúne informações, notícias e letras de música relacionadas com rap e rhythm & blues.


[Funk Proibido e Outros](#)  - Traz músicas em MP3 e midi voice, funk e rap proibido, gifs animadas, fotos, Tati Quebra Barraco, Catra, Serginho, Bonde do Vinho e Proibidão.


[Gangsta](#)  - Dedicada ao Tupac Shakur, Wu Tang Clan e Puff Daddy.


[Gangsta Rap](#)  - Dedicado ao rap americano. Contém biografias, MP3, discografias e fotos dos principais rappers, incluindo 2pac, Eminem, DMX e Snoop Dogg.


[Gangsta's Paradise](#)  - Notícias e curiosidades, lista de discussão, letras e grafites.


[Graffart](#)  - Apresenta fotos de grafites nacionais e internacionais, grupos de rap, break e hip-hop.


[Hip Hop Brasil](#)  - História do Hip Hop, suas influências no Sul do Brasil, o surgimento do break, fotos, gírias e informações sobre bandas de rap.

[Hip-Hop Brasil](#)  - História e discografiade das bandas, fotos e links.

[Hip-Hop Nacional](#)  - Informações sobre bandas, fotos, notícias e imagens de grafites e tatagens.

[Idéia Forte](#)  - Revista eletrônica com entrevistas, enquetes, notícias, lançamentos, letras de músicas e mais sobre a cultura negra.

[Invasão de Rua](#)  - Reúne fotos e letras de grupos de rap, incluindo Racionais, Charlie Brown, 509-E, Detentos do Rap e Sistema Negro.

[Lado Leste](#)  - Origens do rap, grupos paulistas e do Brasil e letras de músicas.

[Movimento Anti Porcarias Sonoras - MAPS](#)  - Anti-pagode, axé, funk, música sertaneja, forró e rap.

[Movimento Hip Hop](#)  - Letras, imagens de grafites, reportagens da imprensa e informações

sobre grupos do cenário rap.

[Organização Hip Hop Cubatense](#) - Fala sobre graffiti, break, rap, DJ e MC do cenário local.

[Portal Rap](#) - História do rap, informações sobre eventos, danças, grupos, midis, letras de músicas e rádios.

[Profissionais do Spray](#) - Fotos dos grafites e pichações e artigos sobre Rap e Hip-Hop.

[Pura Malandragem](#) - Dedicado ao hip-hop nacional. Inclui história de bandas como Racionais MC's, Thaíde & Dj Hum, O Rappa, Sabotage, entre outras.

[Quinto Andar](#) - Traz letras, músicas, notícias e dados sobre o lado underground do rap no Brasil.

[Rap na Web](#) - Dedicada aos rappers, incluindo Racionais, Edi Rock, My Bill, Dr. Dre, Sabotage e 2Pac, entre outros.

[Rap Sangüíneo](#) - Informações sobre Racionais, Face da Morte, Xis, Charlie Brown Jr. e 509-E.

[SCmusic](#) - Fotos, letras, midis, biografias, discografias, etc.

[Treta na Web](#) - Reúne informações sobre rappers, MP3s, gírias, história do hip hop e manobras de skate.